



Curso de especialização Saúde da Família

Programa Mais Médicos

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Intervenção nos fatores de Risco em os adolescentes usuários
de drogas e outras substâncias da UBS Morada do Sol

Dra. Miley Tamara Ofarrill Hernández

Orientadora: Dra. Marcia Hiromi Tanaka

São Paulo

2014

SUMÁRIO

1. Introdução	
1.1 Identificando e apresentando o problema	3-4
1.2 Justificativa da intervenção	
2. Objetivos	
2.1 Objetivo geral	5
2.2 Objetivos específicos	
3. Metodologia	
3.1 Cenário do estudo	
3.2 Sujeitos da intervenção	6
3.3 Estratégias e ações	
3.4 Avaliação e Monitoramento	
4. Resultados esperados	7
5. Cronograma	8
6. Referências	9-10
7. Anexos	11

INTRODUÇÃO

No processo de desenvolvimento da humanidade, as drogas têm caminhado lado a lado, sendo consumidas em diversos contextos, variadas formas e com os mais diferentes objetivos.

Da mesma forma, a visão das drogas foi assumindo contornos e interpretações diversas, dependendo da época, da cultura em que se inseria seu uso, e, sobretudo, em função do padrão, formas de consumo e dos motivos para sua utilização. Em alguns momentos, foram atendidas como benéficas ou nocivas.

A humanidade possui inúmeros registros históricos evidenciando o uso de drogas no cotidiano. Se conhece o uso das drogas na antiguidade, utilizadas em cerimônias e rituais para obter prazer. Diferentes culturas fizeram uso de bebidas com distintos objetivos, como os indígenas latino-americanos, egípcios, gregos e árabes, seu consumo se associava a festividades, tratamento de doenças e rituais fundamentalmente.

Autores como Buchele e Cruz (2010), plantearam que a utilização das drogas não representava, em geral, uma ameaça a sociedade, devido a uso que se dava delas.

Com a industrialização e as mudanças da medicina ocorrida a final do século XIX e inícios do XX, se problematiza os abusos de vários tipos de droga, passando seu controle a esfera da biomedicina, iniciada nos países mais desenvolvidos do ocidente. (McRAE apud Buchele e Cruz, 2010)

Ao longo desses últimos 30 anos, os defeitos do álcool e de outras drogas ficaram mais conhecidos. Em consequência disso, os problemas foram sendo reconhecidos de maneira mais expressiva. A partir desse processo, um novo contexto surgiu e com ele novas formas de uso e abuso.

Na atualidade, diferentes tipos de substâncias psicoativas vêm sendo usados entre uma gama de finalidades que se estende desde um uso lúdico, com fins prazerosos até o desencadeamento de estado de êxtase, uso místico, curativo ou no contexto científico da atualidade. A experimentação e o uso dessas substâncias crescem de forma consistente em todos os segmentos do país.

Assim, trata-se de reconhecer que o consumo de drogas está submetido às possibilidades de reprodução social dos indivíduos, famílias e classes ou grupos sociais, bem como reflete as consequências das políticas sociais públicas adotadas pelo Estado. A política e os programas de prevenção ao consumo de drogas deveriam estar voltados para as mudanças em contextos de socialização e interação dos indivíduos, delimitados e específicos a sua condição de classe, quanto para mudanças estruturais mais gerais que melhorem a distribuição da renda e o acesso aos bens socialmente produzidos (Soares, 1997).

Nesse sentido, conhecer sobre o seu uso ao longo da história torna-se útil e pertinente, se quisermos compreender a sua dinâmica mais recente, e as implicações do seu consumo, que já é visto como um problema de saúde pública, que afeta pessoas de todas as faixas etárias, em todas as sociedades, com consequências biopsicossociais que, precisam ser discutidas nacional e internacionalmente. Por tanto apresentamos este breve trabalho, feito no território da UBS Morada do Sol, pela Equipe 2 que compreende 06 micros áreas do município São Paulo.

OBJETIVOS

Geral

Avaliar o uso da droga em adolescentes usuários que são assistidos na UBS Morada do Sol, do município de São Paulo.

Específicos

- Identificar os fatores de risco presentes nos adolescentes usuários.
- Fornecer conhecimento e avaliar o conhecimento adquirido em relação aos uso de drogas nos adolescentes usuários.
- Atuar sobre os fatores de risco modificáveis para mudar os estilos de vidas dos adolescentes usuários.

METODOLOGIA

Cenário do estudo

Este projeto será desenvolvido no território da equipe dois, que inclui seis micro áreas de moradia, dela Unidade Básica de Saúde Sol Nascente, zona norte da Secretaria de Saúde Municipal de São Paulo.

Sujeitos da intervenção

Todos os integrantes da equipe de saúde dois da Unidade Básica de Saúde, enfermagem, auxiliares de enfermagem, e as agentes comunitárias de saúde, com o conselho e supervisão do médico da equipe.

A população de abrangência da equipe é de 4 506 pessoas, delas 711 são adolescentes; deste grupo etário se incluirá no projeto o adolescente identificado que faz uso de drogas e outras substancia.

Estratégias e ações

Conhecemos que 28 adolescentes consomem drogas u outras substancias, mas se pretende identificar mediante as consultas, visitas domiciliares e grupos aqueles que fazem uso mas no estão diagnosticados. Esta identificação será feita por entrevista direta e pôr as pesquisas das agentes comunitárias de saúde. Aplicar-se-á a encosta a todo adolescente identificado como consumidor de droga e outra substancia por o medica e enfermeira da equipe; para aplicação da encosta se precisa de assinatura dos pães autorizando a inclusão no estudo. Depois de isso se organizará a capacitação dos adolescentes incluídos no projeto e ministraram-se aulas expositivas, palestras educativas e dramatizados nos grupos de adolescentes. Como terceira etapa o trabalho se direcionara a interver nos fatores de risco modificáveis para mudar os estilos de vida deste grupo, realizando o monitoramento das mudanças.

Avaliação e Monitoramento

O monitoramento individual será feito nas visitas domiciliares e grupos e se aplicará a encosta novamente para comprovar si mudou o conhecimento depois do labor educativo realizado.

Monitorar nas reuniões da equipe as mudanças de conduta de os adolescentes do grupo e seu desenvolvimento escolar e familiar, para planejar as estratégias de intervenção dos estilos de vida. Nas próprias reuniões da equipe discutir se precisar avaliação conjunta com os profissionais do NASF, CAPS ou atenção hospitalar.

RESULTADOS ESPERADOS

Garantir o conhecimento dos fatores de risco por os adolescentes usuários e propiciar a mudança dos estilos de vida deles.

CRONOGRAMA

Atividades	Novembro 2014	Dezembro 2014	Jan a Dez 2015	Janeiro 2016	Fevereiro 2016
Elaboração do projeto	X	X			
Aprovação do projeto		X			
Revisão bibliográfica	X	X			
Apresentação para Gerencia e equipes e Conselho tutelar		X			
Intervenção			X		
Discussão e análise dos resultados				X	
Elaboração de relatório				X	
Socialização do trabalho					X

REFERÊNCIAS

- 1-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 2006. 60 p.
- 2-World Health Organization. The World Health Report. Mental Health: understanding, new hope.Geneva: WHO, 2001. 169 p.
- 3-Belfer ML. Child and adolescent mental disorders: the magnitude of the problem across the globe.J Child Psychol Psychiatry. 2008 Mar; 49(3):226-36.
- 4-Barros MA, Pillon SC. Programa saúde da família: desafios e potencialidades frente ao uso de drogas. Rev eletrônica enferm. 2006;8(1):144-9.
- 5-Brasil. Portaria nº 1.190, de 4 de junho de 2009. Institui o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde – SUS (PEAD 2009-2010) e define suas diretrizes gerais, ações e metas. Diário Oficial da União 2009; jun05.
- 6-Marques ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. São Paulo: Rev bras psiquiatr. 2000;22 Supl 2:32-6.
- 7-Oliveira LG, Nappo SA. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. São Paulo: Rev saúde pública. 2008 Jul;42(4):664-71.
- 8-AYRES, J.R.C.M.; FRANÇA JR., I. Saúde do adolescente. In: SCHRIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; GONÇALVES, R.B.M. (Orgs). *Saúde do adulto: programa e ações na unidade básica*. Ed. HUCITEC: São Paulo, 1996.
- 9- MUNDIAL DE LA SALUD. La salud de los jovens: Um reto y uma esperanza. Ginebra, 1995.10-
- 10-Torrens Mèlich M. Patología dual: situación actual y retos de futuro. Adicciones. 2008; vol. 20.num 4: p 316 - 317.
- 11- American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 4th ed – TR. Washington, DC: American Psychiatric Press, 2000.
- 12- Martinez González, J.M. Drogodependencias y trastornos de la personalidad: variables relevantes para su tratamiento. Papeles del psicólogo. 2011; vol. 32(2): p 169.

13-Palma Sevillano C., Cañete Crespillo J., Farriols Hernando N., Soler Llobet F., Julià Zapata J. Primeros episodios psicóticos: Características clínicas y patrones de consumo de sustancias en Consumo de sustancias y salud mental: Impacto en el desempeño ocupacional 44 pacientes ingresados en una unidad de agudos. Anales de Psicología Universidad de Murcia. 2005; vol. 21 (2): p 286 – 287.

14-Colomer Rodríguez MC; Cabellos Velasco AI.; Bustos Diaz MA. Desempeño ocupacional e importancia de las AVD en el tratamiento de personas adictas. Revista Socidrogalcohol. 2011; p 52.

ANEXOS

Instrumentos de triagem para uso de drogas.

Por favor responda todas as questões seguintes. Se alguma questão não se aplicar exatamente, responda considerando o que ocorre com maior frequência (Sim ou Não).

Responda as questões considerando o que ocorreu com você NOS ULTIMOS 12 MESES.

>2= Alta probabilidade de o paciente apresentar dependência de algum

		SIM	NAO
1.	1.Alguma vez você sentiu "Fissura" ou um forte desejo por álcool ou outras drogas		
2.	Alguma vez preciso usar mais e mais álcool ou droga para conseguir o efeito desejado		
3.	Alguma vez você sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou droga		
4.	Alguma vez você sentiu que estava dependente ou envolvido pelo álcool ou pelas drogas		
5.	Alguma vez você deixou de realizar alguma atividade para comprar drogas ou álcool		
6.	Alguma vez você quebrou regras ou desobedeceu lei por estar sob o efeito de álcool y droga		
7.	Você muda rapidamente de muito feliz para muito triste por causa das drogas		
8.	Você sofreu algum acidente de carro depois de usar álcool ou drogas		
9.	Alguma vez você teve uma discussão seria ou briga com um amigo ou membro da família por causa de uso de álcool e drogas		
10.	Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o uso de álcool (por exemplo tremores, náuseas, vômitos ou dor de cabeça)		
11.	Alguma vez você teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito de drogas ou álcool		
12.	Você gosta de brincadeiras que envolvem bebidas quando vai a festas (por exemplo vira vira, apostas para ver quem bebe mais rápido etc.)		
13.	Você tem problema para resistir ao uso de álcool ou drogas		